

# Uso de documentos de arquivo na filmografia brasileira sobre a ditadura militar.

Rafael Augusto Mendes Rosa<sup>1</sup>, Georgete Medleg Rodrigues<sup>2</sup>, Miriam Paula Manini<sup>3</sup>

<sup>1</sup> 0000-0002-2337-2793 + Mestrando em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasil, Distrito Federal. [rafamendes89@gmail.com](mailto:rafamendes89@gmail.com)

<sup>2</sup> 0000-0002-6446-6171 + Docente do Curso de Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasil, Distrito Federal. [medleg.georgete@gmail.com](mailto:medleg.georgete@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente do Curso de Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasil, Distrito Federal. [mpmanini@uol.com.br](mailto:mpmanini@uol.com.br)

Documentos de arquivo têm sido cada vez mais utilizados na construção de narrativas cinematográficas, mais do que em qualquer outra época (Martinez & Silva, 2012; Mello, 2012; Penkala, 2012). Este uso, principalmente dos iconográficos, pelo cinema na construção de narrativas fílmicas se dá em documentários e, também, em ficções (Bizello, 2011), ou seja, o documento de arquivo no processo de criação da arte, conforme Lemay (2016) e Laccombe (2016).

A partir dos documentos de arquivo – informação-como-coisa (Buckland, 1991) – que representam a materialidade da informação (Frohmann, 2006) e da filmografia brasileira sobre a ditadura militar, este trabalho apresenta parte da pesquisa de mestrado desenvolvida na Universidade de Brasília que identificou os arquivos e gêneros de documentos empregados nos filmes brasileiros sobre a ditadura produzidos entre 1985 e 2014.

Ao indagar sobre as memórias da ditadura militar brasileira e considerar a afirmação Pollak (1998), que o filme é o melhor objeto de memória para captar lembranças, o trabalho coaduna com Helena Stigger e Carlos Gerbase que “o cinema brasileiro está comprometido com uma nova forma de ver e de representar a ditadura militar” (Stigger & Gerbase, 2012, p. 110) e que “o cinema passou a retratar claramente o governo militar.” (Stigger & Gerbase, 2012, p. 110).

Teresinha Silva observa que “a memória, todavia, não se mantém sem suporte. Ela pode ser enquadrada e arquivada em lugares como as bibliotecas e os museus; guardada em monumentos – teatros, catedrais, pirâmides.” (Silva, 2006, p. 315). Concilia-se a essa afirmação a impossibilidade de dissociar a construção de memórias da materialidade da mesma (Sodré & Roncaglio, 2016).

A pesquisa levantou e selecionou os filmes produzidos entre 1985 e 2014, que usaram documentos de arquivo, em narrativas sobre a ditadura. Foram identificados, a partir de um formulário de análise fílmica, entidades e pessoas custodiadoras creditadas nos filmes analisados, assim como os gêneros dos documentos usados.

Entre os arquivos pesquisados, a pesquisa aponta os 21 mais recorrentes nos créditos dos filmes: Arquivo Nacional (20), Cinemateca Brasileira (17), Arquivo Público

do Estado de São Paulo (12), Jornal do Brasil (12), O Estado de São Paulo (10), TV Cultura (10), Iconographia (9), Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (7), Veja (7), acervos pessoais (6), Folha de São Paulo (6), Renato Tapajós (6), Silvio Tendler (6), Agência Estado (5), Biblioteca Nacional (5), Silvio Da-Rin (5), Caliban (5), Agência o Globo (4), Folha Press (4), Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematograficos (ICAIC) (4) e Senado Federal (4).

Quanto aos gêneros de documentos: iconográficos, 3 651 (39,39%); filmográficos, 3 638 (39,25%); hemerográficos, 1 050 (11,33%); textuais, 585 (6,31%); sonoros, 204 (2,20%); e cartográficos, 141 (1,52%) de um total de 9 269 documentos empregados nos filmes.

O uso dos documentos tornou-se mais perceptível e os gêneros mais buscados nos arquivos para comporem os filmes são as imagens – fixas ou em movimento – recuperadas, em sua maioria, nos arquivos públicos, destacando-os como referência ao acesso de documentos sobre a ditadura militar brasileira, ao lado dos arquivos pessoais e das empresas de mídia.

**Palavras-chave:** documento de arquivo; uso de documento de arquivo; filmografia brasileira; ditadura militar.